

O USO DE BLOGS COMO RECURSO PARA DIFUSÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E PLANOS DE CURSO.

Christian de Mello Sznick e Rodrigo Machado Merli.



Christian de Mello Sznick

Assistente de Diretor de Escola da Rede Municipal de São Paulo. Pedagogo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão de EAD pela Universidade Federal Fluminense. Licenciando em Letras pela Universidade de São Paulo.



Rodrigo Machado Merli

Diretor de Escola da Rede Municipal de São Paulo. Pedagogo pela Universidade Ibirapuera e Especialista em Didática do Ensino Superior pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Bacharelado em Direito pela Universidade 9 de Julho

Buscar que o Projeto Pedagógico de uma escola seja um documento acessível, mutável e que seja possível o diálogo para além da comunidade escolar foi o desafio iniciado na EMEF Jardim Mitsutani I – Jornalista Paulo Patarra na região do Campo Limpo, São Paulo através do uso de um Blog, que se tornou não apenas um espaço de divulgação das atividades da Escola mas também um documento vivo, o projeto pedagógico interacional para toda a comunidade escolar. Votações e referendos importantes foram implementados de forma eletrônica e que atingiram a maior parte dos alunos. Em 1 ano e meio houveram mais de 30 mil acessos. Em 2013 um novo Projeto, desta vez na EMEF Desembargador Theodomiro Dias no Distrito da Vila Sônia, São Paulo.

Projeto Pedagógico e espaços midiáticos

A Escola enquanto Instituição Social precisa de fato de planejamento e acompanhamento de suas ações em prol do atingimento dos objetivos educacionais levantados pela equipe escolar. O Projeto Pedagógico das Escolas precisa ter claro isso como missão e quais os instrumentos de avaliações e correção de fluxo que

serão adotadas nas diversas situações, principalmente dentro de contingências como falta de professor, escassez de recursos, aumento e geração de conflitos entre alunos e professores, professores e professores alunos e alunos.

Dewey (1957) cita que a função social da Escola é a de propiciar às crianças condições para que resolvam ou busquem soluções para os problemas do cotidiano, o denominado aprender fazendo. Delors (1999), ao explanar sobre os quatro pilares da Educação, usa a expressão aprender a aprender.

Os dois educadores, apesar da distância de mais de 50 anos de suas falas, enfatizam que o aluno necessita ter um desenvolvimento pleno e, portanto criticidade, participação, envolvimento e compreensão, do mundo a sua volta. O espaço escolar passa a ser de natureza mutável quando o Projeto Pedagógico prevê o protagonismo (ou protagonia como preferia Aristóteles) dos alunos.

As mídias digitais aproximam mundos, forçam fronteiras, mudam formas de ser, maneiras de pensar. Geram um tipo de experiência nunca experimentada antes, própria do contemporâneo, da cultura inaugurada com a revolução digital. A educação transmidiática refere-se diretamente à essa experiência singular da cultura digital, e aponta para atividades e competências específicas.

As atividades e competências propostas numa educação digital transmidiática põe forte acento na manipulação, na montagem e na experimentação. O material selecionado, recolhido e produzido é tratado (manipulado) por diferentes tecnologias midiáticas e pelos diversos realizadores simultaneamente, remotamente, em rede ou ao vivo.

A inclusão digital na pós-modernidade atual é debatida e tida por muitos como importante tema a ser incluído nas Políticas Públicas. As Instituições Educacionais geralmente são incluídas nos debates como as detentoras da função de colaborar para que esta inclusão ocorra de fato nas mais diversas classes e camadas sociais. Retoma-se o conceito de Indústria cultural formulado por Adorno e Horkheimer.

Mannheim (1971) aborda que a sociedade tem grupos organizados que reagem não apenas aos estímulos externos, mas uns com os outros dentro do mesmo grupo. O grupo não resume-se a membros de uma classe social, mas pode estar agrupado em instituições sociais como partidos políticos, empresas de comunicação, organizações culturais. Cada grupo tem um sistema de distribuição do poder dentro do grupo.

Mannheim (1971) converge com o exposto por Adorno (2002) onde a indústria cultural busca ser explicada por seus dirigentes através dos recursos tecnológicos desenvolvidos e aplicados nos meios de comunicação (ADORNO, 2002). Os meios são o instrumento para a manutenção e ampliação da Indústria Cultural.

No plano da cibercultura, Políticas Públicas voltadas à inclusão digital precisam ser analisadas a partir de um olhar crítico. A Internet não é idílica, a utopia finalmente realizada, pois as grandes redes de comunicação expandiram os negócios para a rede e passaram a dominar como fornecedores de conteúdo e como provedores de acesso (SOARES, 2009).

Existe uma hipótese de que a partir dos discursos informais, e pela Internet, pode-se elevar o grau político da população, mobilizar as pessoas para tomar atitudes e ações políticas. As esferas da população que estão realmente envolvidas dependem de outros fatores como a questão da chamada Democratização da Internet. Democratizar a Internet é o acesso para todos no senso comum (CAZELOTO, 2008). A informática tem uma lógica de reciclagem estrutural que muda conforme a classe social. A lógica do computador pressupõe a sua substituição periódica. O ambiente cultural é diferente e, por consequente, o uso concreto é potencialmente diferente. A questão do uso é dado pelo meio cultural onde se está inserido. Os conteúdos absorvidos são diferentes, mesmo em condições técnicas semelhantes, e isso, por si só, não altera a condição cultural do adolescente. O uso é coletivo do equipamento em regiões mais pobres em comparação com regiões de maior poder aquisitivo onde cada um tem condições de ter seu equipamento pessoal. A questão da massificação continua a existir no mundo da Cibercultura de maneira hegemônica.

A Internet acentua a estratificação social ao gerar apenas na rede certas atividades e serviços não disponíveis em outros locais. Grandes meios de comunicação colocam diariamente páginas e páginas de conteúdo na rede para atrair leitores ou camadas que interessam da sociedade. Mesmo a televisão, tida como democrática por alguns, em diversos programas colocam para o telespectador a possibilidade de “participação” por meio do acesso de “canais” como Twitter ou sua página na Internet que acabam conduzindo a outros conteúdos de interesse por quem mantém o meio de comunicação, mantido por verbas publicitárias a partir da audiência obtida pelo programa

Nesta mesma linha, a educação para Adorno (2002), deveria se contrapor à indústria cultural, através da crítica como sendo um antídoto e papel da educação. A escola, nesta visão, antes organizada pelo Estado, na atualidade está voltada a uma subjetividade formadora do consumidor. Para Adorno (2002), é tarefa da escola trabalhar no sentido de buscar a emancipação do ser social.

O uso do Blog como estratégia para a participação da escola.

O Projeto Pedagógico de uma escola normalmente fica registrado em um documento estático, arquivado na Secretaria Escolar ou na Coordenação Pedagógica. É um documento que traça um perfil da Unidade escolar. No entanto pouco tempo depois de ser preparado o documento pode ter alterações na prática. Desde um professor que deixa o quadro da instituição a novos projetos e atividades realizadas na Escola. Até mesmo a descrição dos espaços físicos se alteram. E o Projeto Pedagógico nem sempre acompanha estas atualizações ou mesmo incorpora certas atividades. O uso de Blogs tem se intensificado nos últimos anos dado o caráter prático do recurso midiático, facilidade de uso, possibilidade de unir em um mesmo meio diversas mídias. É um recurso transmidiático em sua essência.

Muitas escolas desde 2009 na Prefeitura de São Paulo vem desenvolvendo Blogs em conjunto com os Projetos de Imprensa Jovem, sucessores do Ondas no Rádio – Educom. Além de ser um espaço para que o protagonismo juvenil possa atuar o Blog traz uma importante construção de memória coletiva e cultura escolar, sendo uma poderosa ferramenta de comunicação institucional e acessível, dada a possibilidade de sua interação com as redes sociais. Estas últimas formas de utilização (comunicação institucional e construção de uma cultura escolar) atraíram a Equipe Gestora da EMEF “Jardim Mitsutani I – Jornalista Paulo Patarra” no transcorrer do ano de 2011 na construção de um espaço virtual que não seria apenas um canal de divulgação de atividades realizadas por professores e alunos. Foi buscado um Blog que pudesse além de ser um canal de divulgação que tivesse ferramentas que o aproximassem de um Portal, porém sendo de fácil utilização. A construção deste Blog visava deixar disponível para a comunidade escolar mais um canal de comunicação e um registro das diversas atividades e projetos realizados pela Escola, descrição de espaços, relação de professores e educadores da Unidade Escolar. Esta utilização permitiu para além de transpassar o Projeto Pedagógico diretamente para um espaço democrático e acessível a sua atualização

constante, dado que a cada alteração no dia a dia na Escola ensejava a necessidade de se atualizar o Blog, por insistência e indicação muitas vezes por parte de alunos e professores, gerando-se um canal institucional vivo. Algumas utilizações como geração de pesquisas, avaliações de projetos e referendos de projetos na Unidade Escolar foram realizados o que permitiu racionalizar a apuração destes referendos e ampliar a participação para todo o grupo de alunos do primeiro ano até a 8ª série do ensino fundamental, não mais ficando restrito aos alunos membros do Conselho de Escola. Em 1 ano e meio foram contabilizados mais de 30 mil acessos no endereço <http://paulopatarra.wordpress.com>.

O Blog contou com a participação de alunos e professores do Projeto de Imprensa Jovem na geração de algumas matérias, porém o espaço tornou-se institucional sendo também administrado pela Equipe Gestora.

No ano de 2013 dada a Equipe Gestora ter entrado em Remoção e assumido nova Unidade Escolar, no caso a EMEF “Desembargador Theodomiro Dias” foi proposta a implementação deste projeto na nova Escola. Atualmente com cerca de 5 meses de liberação da página <http://emeftdias.wordpress.com> tem-se mais de 16 mil acessos.

Apesar da essência do Projeto estar nas mesmas bases nota-se diferenças entre as Unidades Escolares, onde na atual Unidade o grau de interação dos alunos e pais é muito grande, dado o número de perguntas e comentários em cada matéria. O compartilhamento via rede social das matérias tem muitos casos de feitos de forma espontânea pelos alunos. Interessante observar que não existe uma Imprensa Jovem constituída em Theodomiro. Não houve um ponto de partida semelhante portanto com a trajetória em Patarra.

Nota-se nas duas unidades escolares que as famílias passam a participar em uma outra esfera das atividades escolares, de forma crítica e que os alunos compreendem o espaço virtual como uma informação voltada a eles. E existem cobranças de que estas informações sejam logo postadas, dado que se verifica em mensagens recebidas via rede social questionando quando determinada informação será postada no Blog.

Considerações Finais

A Internet aqui corrobora em parte para a estratificação social do grupo de estudantes (CAZELOTO, 2007) onde o acesso ao recurso cibernético se faz como

uma necessidade criada pelo grupo. No entanto, não se dá no formato de competição, mas no de colaboração, semelhante ao papel de comunidades e grupos constituídos no interior de redes sociais, onde seus membros se autoajudam (SANTAELLA, 2007).

O uso do Blog como recurso para a difusão do Projeto Pedagógico atende exatamente esta proposta colaborativa. A Escola desde a redemocratização dos anos 80 vem se tornando pela legislação um espaço onde a comunidade escolar tem seu espaço de participação, que somente se torna legítimo quando existe um envolvimento e pertencimento real ao equipamento escolar. A memória e a cultura escolar de participação e compreensão de onde se está tem sido fortalecida pelo uso do Blog no sentido de aproximar informações que tradicionalmente ficam inacessíveis pela própria estrutura do documento impresso e guardado de forma burocrática. Esta abertura é um processo permanente de construção de uma dialética onde não basta somente estar publicada a informação. Ela precisa ser de consenso geral e quando não é permite gerar discussões no sentido de se compreender determinada ação, sugerir mudanças.

A Unidade Escolar precisa constantemente estar aberta a mudanças para que não seja contraditória em sua missão de propiciar uma protagoniza que não possa ser exercida no interior do próprio equipamento educacional.

Referências:

- ANTOUN, Henrique. (org.). **Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.
- CAZELOTO, Edilson. **A Monocultura Informática**. In: Revista Significação. n.º 29. São Paulo: COMPÓS, 2008.
- DEWEY, John. **Democracia e Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.
- DELORS Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez, MEC, UNESCO, 1999.
- HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. **A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas**. In: LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- MANNHEIM, Karl. **Sociologia Sistemática**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1971.
- SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.
- SÃO PAULO (Cidade). **Orientações Curriculares. Tecnologias de Informação e Conhecimento** São Paulo: SME, 2011.
- SOARES, Murilo Cesar. **Representações, jornalismo e a esfera pública democrática**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.